

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

PAULA JAQUELINE MENDONÇA ARANDA

**IMPLEMENTAÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO SALA VERDE NO RIO
GRANDE DO SUL**

**SANTANA DO LIVRAMENTO
2015**

PAULA JAQUELINE MENDONÇA ARANDA

**IMPLEMENTAÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO SALA VERDE NO RIO
GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof.(a) Msc. Carina Cipolat

**SANTANA DO LIVRAMENTO
2015**

PAULA JAQUELINE MENDONÇA ARANDA

**IMPLEMENTAÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO SALA VERDE NO RIO
GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração
da Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Administração..

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: dia, mês e ano.

Banca examinadora:

Prof. (a). Msc. Carina Cipolat
Orientador
Administração - Unipampa

Prof. Msc. Ciro Campão
Administração Unipampa

Prof. Msc. Paulo Vanderlei Cassanego Junior
Administração - Unipampa

Dedico este trabalho a minha família, em especial, ao anjo que hoje me acompanha lá do céu, meu pai.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me deu forças para continuar quando eu pensei em desistir...que iluminou os meus dias, quando a escuridão ameaçava invadir...

Aos professores que fizeram parte desta caminhada, sem os quais eu jamais chegaria até aqui.

A todos os colegas, que ao longo do caminho, se tornaram mais do que simples colegas, tornaram-se amigos...alguns irmãos! Estes levo comigo para sempre no meu coração.

Agradeço a minha família, que me apoia, motiva e encoraja sempre. Vocês são a melhor parte de mim!

E principalmente, agradeço a minha orientadora, Prof. Carina Cipolat, pela imensa paciência, pelo carinho e dedicação, e por não ter desistido de mim.

Muito obrigado!

“A ameaça à qualidade e à quantidade de vida é tão grande que não podemos ficar de braços cruzados nem atuar individualmente. Precisamos capacitar quadros e formar ecólogos, que por princípio, sempre serão pacifistas. O importante é que o homem seja jardineiro da natureza, não usuário.”

Judith Cortesão

RESUMO

O presente trabalho busca mostrar a importância da educação ambiental, principalmente por meio de projetos que possam inserir o tema tanto nas escolas quanto na sociedade em geral. A ferramenta escolhida para este estudo com o objetivo de atingir esta meta foram as implementações realizadas por meio do Projeto Sala Verde, que faz parte do Ministério do Meio Ambiente, e que atualmente está distribuído por todo o território brasileiro. A princípio o estudo foi de natureza bibliográfica e documental e o método escolhido foi o estudo de casos múltiplos, dada a necessidade de análise de várias salas e projetos, devido a isso a pesquisa foi qualitativa, não sendo necessário a utilização de meios estatísticos. A técnica de pesquisa utilizada foi o questionário com questões fechadas e dependentes e foi respondido pelo coordenador de cada sala. A análise dos dados foi feita a partir deste questionário e de documentos enviados por alguns coordenadores, o que permitiu uma análise mais completa dos dados. O resultado desta pesquisa mostra que as implementações realizadas através do Projeto Sala Verde são um meio eficaz e necessário para tornar toda e qualquer ação e pensamento referente ao Meio Ambiente e a Educação Ambiental parte fundamental do cotidiano de toda a sociedade e assim possibilitar uma maior consciência da importância das questões ambientais para o presente e para as futuras gerações. Através da pesquisa pode-se verificar que as implementações realizadas através do Projeto Sala Verde cumprem um papel catalisador ao fornecer informações, conhecimento, práticas e projetos de cunho ambiental com o intuito de mudar o pensamento da sociedade a fim de torná-la mais ética e consciente ambientalmente.

Palavras-Chave: Meio Ambiente, Educação ambiental, Sala Verde, Educação

ABSTRACT

This study aims to show the importance of environmental education, particularly through projects that can enter the subject both in schools and in society in general. The tool chosen for this study in order to reach its goal implementations were carried out through the Green Room Project, which is part of the Ministry of Environment, which is currently distributed throughout the Brazilian territory. At first the study of literature and documentary nature and the method chosen was the study of multiple cases, given the need to analyze several rooms and projects because of this research was qualitative, using statistical means it is unnecessary. The research technique used was the questionnaire with closed and dependent questions and was answered by the coordinator of each room. Data analysis was made from this questionnaire and documents sent by some coordinators, allowing a more complete analysis of the data. The result of this research shows that the implementations carried out through the Green Room Project are an effective and necessary way to make each and every action and thought relating to the Environment and Environmental Education key part of the whole society everyday and so enable greater awareness the importance of environmental issues for the present and for future generations. Through research it can be verified that implementations carried out through the Green Room Project play a catalytic role by providing information, knowledge, practices and environmental projects in order to change the thinking of society in order to make it more ethical and environmentally conscious.

Keywords: Environment, Environmental Education, Green Room, Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tripé da Sustentabilidade.....	18
Figura 2 – Mapa das Salas Verdes no Rio Grande do Sul.....	25
Figura 3 – Projeto Trilha dos Sentidos.....	34
Figura 4 – Projeto Trilha dos Sentidos.....	34
Figura 5 – Projeto Jogo de Tabuleiro Trilha do Planeta.....	37
Figura 6 – Projeto Jogo de Tabuleiro Trilha do Planeta.....	38
Figura 7 – Ação de volta às aulas.....	46
Figura 8 – Ação de volta às aulas.....	46
Figura 9 – Semana do Meio Ambiente.....	46
Figura 10 – Semana do Meio Ambiente.....	47
Figura 11 – Semana do Meio Ambiente	47
Figura 12 – Semana do Meio Ambiente	47
Figura 13 – Prefeitura na Comunidade	48
Figura 14 – Prefeitura na Comunidade	48
Figura 15 – Semana do Meio Ambiente – Sala Verde Conscientizar	50
Figura 16 – Semana do Meio Ambiente – Sala Verde Conscientizar	51
Figura 17 – Semana do Meio Ambiente – Sala Verde Conscientizar	51

LISTA DE QUADROS

Quadro do gráfico de acessos ao Blog da Sala Verde	40
Quadro de análise das salas	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAIC	Centro Integral à Criança e ao Adolescente “Cidade do Rio Grande”
CAZON	Centro Abrigado da Zona Norte
CEA	Centro Educação Ambiental
CEPERG	Centro de Pesquisa de Rio Grande
CID	Centro de Informação e Documentação
CMMAD	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CNUMA	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
CPEASUL	Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul
DAEB	Departamento de Água e Esgotos de Bagé
DEA/MMA	Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente
DEMA	Departamento de Meio Ambiente
EA	Educação Ambiental
EREBD	Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informática e Gestão Documental
FADERS	Fundação de Articulação e desenvolvimento de Políticas Públicas para pessoas com deficiência e com altas habilidades no Rio Grande do Sul.
FURG	Universidade Federal de Rio Grande
LEAI	Laboratório de Educação Ambiental Inclusiva
MAB	Programa Homem e a Biosfera
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PNUMA	Programa Internacional de Educação Ambiental Unesco
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
PPP	Projeto Político Pedagógico
NID	Núcleo de Informação e Documentação
SIB	Sistema de Bibliotecas
SMED	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1.	Problemática	15
1.2.	Objetivos	15
1.2.1.	Objetivo Geral	15
1.2.2.	Objetivos Específicos	15
1.3.	Justificativa	16
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	17
2.1.	A importância das questões ambientais	17
2.2.	Educação Ambiental	20
2.3.	Projeto Sala Verde	23
3	MÉTODO	26
3.1.	Tipo de pesquisa	26
3.2.	Método escolhido	26
3.3.	Técnica de Coleta de dados	27
3.3.1.	Grupo de respondentes	28
3.3.2.	Forma de coleta de dados	28
3.4.	Técnica de análise dos dados	29
4	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	30
4.1.	Sala Verde Judith Cortesão – FURG – RIO GRANDE	30
4.1.1.	Projeto Trilha dos Sentidos	31
4.1.2.	Projeto Jogo de Tabuleiro Trilha do Planeta	35
4.1.3.	Circuito Tela Verde	38
4.1.4.	Blog da Sala Verde	39
4.1.5.	Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da Sala Verde Judith Cortesão	40
4.1.6.	Projeções futuras da Biblioteca da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão	41
4.2.	Sala Verde Centro Abrigado Zona Norte (CAZON) - PORTO ALEGRE	42
4.2.1.	Laboratório de Educação Inclusiva (LEAI)	43
4.2.2.	Carências e perspectivas futuras da Sala Verde do Centro Abrigado Zona Norte	45

4.3. Centro de Educação Ambiental Sala Verde Ligia Rockenbach - ALVORADA.....	45
4.3.1. Ação de volta às aulas	46
4.3.2. Comemorações da Semana do Meio Ambiente	47
4.3.3. Participação nas ações "Prefeitura na Comunidade"	48
4.3.4. Contratação do Projeto "Gravataí: um rio em minha cidade	48
4.3.5. Dificuldades, desafios e perspectivas futuras da Sala Verde Ligia Rockenbach	49
4.4. Sala Verde Conscientizar - BAGÉ	49
4.4.1. Semana do Meio Ambiente	50
4.4.2. Necessidades e perspectivas futuras da Sala Verde Conscientizar.....	51
4.5. Sala Verde Arca de Noé - RIO GRANDE.....	52
4.6. Análise geral das Salas Verdes Estudadas.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
Apêndice A - Questionário	62

1 INTRODUÇÃO

Foi apenas nas últimas décadas que o tema dos problemas ambientais tornaram-se foco das discussões ao redor do mundo. São inúmeras as causas destes problemas, como o crescimento demográfico e urbanização acelerados, ambos acarretando uma grande demanda dos recursos naturais. O desmatamento desenfreado, a poluição marinha, do ar e do solo, causados principalmente pelas indústrias e centros urbanos, capazes de criar grandes desastres ambientais. Todos estes problemas podem causar danos irreversíveis ao meio ambiente, que comprometem o futuro das novas gerações.

Torna-se cada vez mais necessário demonstrar a importância da discussão em torno do meio ambiente, dos meios para preservá-lo para as futuras gerações e como recuperar os danos causados até o presente momento. Quanto mais cedo for possível conscientizar os indivíduos desse fato, maior será o resultado obtido. E para isso é necessário informar as crianças nas escolas e com profissionais capacitados, por meio da Educação Ambiental, utilizando projetos que possam ser inseridos na comunidade, tanto com a finalidade de formar futuros cidadãos mais conscientes como de trazer benefícios a comunidade em geral.

A Educação Ambiental é um processo que busca inserir em cada indivíduo valores, conhecimentos, competências, atitudes e habilidades que possam incentivar, principalmente em conjunto com a comunidade, um pensamento mais crítico em relação ao meio ambiente, buscando a transformação da sociedade de forma a torná-la sustentável e consciente da relação entre o indivíduo e a natureza, tornando-a plena de prática social e ética ambiental, em prol da preservação e conservação do meio em que vivemos para as futuras gerações.

No Brasil, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

A Educação Ambiental, não pode ficar restrita apenas a datas comemorativas e a ações isoladas, pode e deve ser incluída em todas as esferas da Educação de forma a alcançar o maior número de pessoas e assim aumentar a proporção do seu alcance e conseqüentemente difundir ainda mais as práticas ambientais na vida cotidiana da sociedade.

1.1 PROBLEMÁTICA

Um dos principais objetivos de uma Sala Verde é difundir os princípios da sustentabilidade e da consciência ambiental, o que ela planeja conseguir através de projetos e ações destinadas a promover entre as instituições envolvidas e a sociedade discussões dos temas ambientais, considerando-se que, atualmente, um dos grandes desafios mundiais é a conscientização ambiental.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2013, o Projeto Sala Verde, coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA) consiste no incentivo à implantação de espaços socioambientais para atuarem como potenciais Centros de informação e Formação ambiental. É a partir deste fato que surge a seguinte problemática: **Quais projetos, ações e programas educacionais desenvolvidos pelas salas verdes existentes no estado do RS?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as ações de educação ambiental que estão sendo implementadas pelo Projeto Sala Verde e de que forma eles podem beneficiar os participantes e a comunidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais as ações desenvolvidas nos projetos;
- Verificar se as iniciativas propostas propiciam efetiva participação dos diversos segmentos da sociedade,

- Analisar quais os benefícios destes projetos para os alunos e para a comunidade.
- Verificar quais as dificuldades encontradas na implementação e o cumprimento do papel dinamizador da sala verde, através de uma perspectiva articuladora e integradora.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho mostra-se importante ao demonstrar os benefícios que a aplicação de projetos ambientais nas escolas e demais instituições podem trazer aos alunos e demais participantes que aplicam essas iniciativas e à comunidade que poderá usufruir do resultado obtido através dos mesmos.

Uma das leis mais importantes para a Educação Ambiental, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) de 1999, diz que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis da educação, tanto a formal quanto a informal e que a mesma além de ser essencial deveria ser permanente na educação nacional.

Neste contexto, a universidade, além de outros órgãos, torna-se responsável pela educação do indivíduo e através deste, também do meio onde está inserido. Formando cidadãos conscientes, conseqüentemente haverá uma sociedade mais crítica e participativa em relação a problemática ambiental. É por meio das atitudes que tomamos no presente que seremos capazes de construir um futuro melhor para todos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância das questões ambientais

A questão ambiental, conforme Souza (2000) refere-se ao generalizado e intenso processo de degradação ao meio ambiente e dos recursos naturais, fato ocorrido pelo acentuado crescimento econômico e populacional. Estes conflitos ocorrem desde os tempos remotos por meio de degradações de recursos naturais renováveis e não renováveis, pela grande poluição e pela produção de situações de risco de desastres ambientais, porém foi a partir da segunda metade do século XX que os problemas ambientais tomaram uma maior proporção e começaram a ter uma maior visibilidade e a gerar comoção na sociedade, principalmente nos países mais desenvolvidos, que até então tratavam o tema de forma pouco significativa. Mas somente com os problemas causados pela Revolução Industrial, que foram iniciadas ações para combater estes problemas.

O ano de 1968 foi fundamental para que a questão ambiental finalmente começasse a formar estratégias que pudesse tratar dos problemas ambientais e questionar o tema. Houve três encontros que tornaram isso possível em 1968, no mês de abril foi criado o Clube de Roma, que reunia pessoas de 10 países e de diferentes formações com o intuito de debater os problemas atuais e futuros da humanidade e assim fomentar na sociedade a necessidade de criar novas iniciativas e planos de ação; foi decidido, na Assembleia das Nações Unidas, daquele ano, a criação de uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente; em setembro, houve uma Conferência na Unesco, onde foram estabelecidas as bases para o programa Homem e a Biosfera (MAB).

Na década de 70, a discussão sobre o tema continuou a progredir e a ganhar cada vez mais espaço e foram criados inúmeros acordos e conferências que geraram muitos documentos para normatizar ações que as pessoas e as organizações deveriam realizar para o meio ambiente.

Em 1983, foi criada pela ONU a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), com o objetivo de analisar meios para conciliar o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

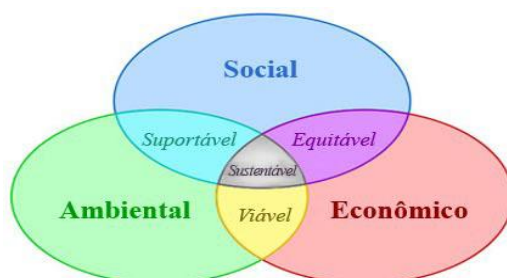
Foi no ano de 1992, que foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), também chamada de Rio-92, onde o conceito de desenvolvimento sustentável amadureceu e ajudou a introduzir as questões ambientais no Brasil e diversos outros países e suscitando uma mudança da percepção em face da diversidade das questões ambientais por parte dos governos e da opinião pública, particularmente, pelos países mais desenvolvidos.

A Rio-92, acarretou importantes documentos como a Carta da Terra, que é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a evolução de uma sociedade sustentável e mais igualitária, que buscava inspirar em todos um senso de responsabilidade comum e interdependência global voltado para o bem-estar de todos, principalmente das futuras gerações; Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento, tinha o objetivo de estabelecer uma nova e justa parceria global através da criação de novos níveis de cooperação entre os Estados, a sociedade e os indivíduos, trabalhando pela criação de acordos internacionais que respeitassem os interesses de todos e que tornasse possível proteger a integridade do sistema global de meio ambiente e desenvolvimento, ao todo, foram criados 27 princípios do documento; a Agenda 21, Declaração de Princípios sobre florestas e as convenções da biodiversidade, desertificação e mudanças climáticas, além de também ter produzido a Carta Brasileira para Educação Ambiental, onde seriam lançadas as bases para uma política nacional de educação ambiental, que visava integrar os sistemas nacionais de meio ambiente e ensino.

A Agenda 21 foi uma ferramenta de planejamento para a elaboração de uma sociedade sustentável que tornasse possível harmonizar recursos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Tripé da Sustentabilidade – onde a educação exerce um papel fundamental:

Figura 1: Tripé da Sustentabilidade



Fonte: www.sustentarte.org.br

Uma das ações prioritárias da Agenda 21 diz respeito à inclusão social que possibilitaria o direito da população a educação, saúde e distribuição de renda. Um dos objetivos da Agenda 21 é “consiste em promover uma ampla consciência pública como parte indispensável de um esforço mundial de ensino para reforçar atitudes, valores e medidas compatíveis com o desenvolvimento sustentável.”

A respeito da educação, a Agenda 21, (no capítulo 36.4), diz o seguinte:

Lutar para facilitar o acesso a educação sobre meio ambiente e desenvolvimento, vinculada a educação social, desde a idade escolar primária até a idade adulta em todos os grupos da população; Promover a integração de conceitos de ambiente e desenvolvimento, inclusive demografia, em todos os programas de ensino, em particular a análise das causas dos principais problemas ambientais e de desenvolvimento em um contexto local, recorrendo para isso às melhores provas científicas disponíveis e as outras fontes apropriadas de conhecimentos, e dando especial atenção ao aperfeiçoamento do treinamento dos responsáveis por decisões em todos os níveis.

Em 2002, foi realizado em Johannesburgo, na África do Sul, o Encontro Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecido como Rio+10, não obteve resultados muito significativos, um dos poucos resultados positivos foi o acordo entre os países de reduzirem até 2015, pela metade o número de pessoas sem acesso a água potável e ao saneamento básico.

Barbieri (2011), explica que toda proposta de Gestão Ambiental inclui, no mínimo três dimensões: “(1) a dimensão espacial que concerne área na qual espera-se que as ações de gestão tenham eficácia; (2) a dimensão temática que delimita as questões ambientais as quais as ações de destinam; e (3) a dimensão institucional relativa aos agentes que tomam as iniciativas de gestão.”

No Brasil, o tema começou a ser discutido a partir da década de 70, mas foi entre o período da década de 70 a 80, que tendo acontecido vários desastres ambientais, que foram criados órgãos governamentais com o objetivo de discutir temas sobre o assunto e incentivar a discussão das questões ambientais na sociedade. E desde a década de 1990 até os dias atuais é cada vez mais crescente o interesse sobre a questão ambiental.

Desta forma, o saber ambiental surge como uma consciência crítica e avança com um escopo estratégico, modificando os sistemas de valores, as normas

éticas, os conceitos e métodos de uma série de disciplinas e construindo novos instrumentos que permitam a concretização do discurso ambiental na realização de projetos e programas de gestão participativa e na construção de uma racionalidade ambiental (LEFF, 2009).

A implementação de ações e atividades que promovam a Educação ambiental tornou-se questão chave para a disseminação da conscientização sobre toda a problemática envolvendo as questões ambientais.

2.2. Educação Ambiental

Foi a partir da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, que foi realizada em Estocolmo em 1972, que mostrou-se necessário criar um processo de Educação Ambiental, o que levou a criação, em 1975, o Pnuma (Programa Internacional de Educação Ambiental Unesco), e em 1977, foram criados os princípios e orientações da Educação Ambiental na Conferência de Tbilisi. No Brasil, foi apenas em 2002, com a regulamentação, por meio do Decreto nº 4.281/2002, da Lei nº 9.795/1999, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que tornou-se obrigatório que o tema fosse abordado em todos os níveis da educação brasileira.

Pode-se conceituar Educação Ambiental como o processo pelo qual busca-se o desenvolvimento de uma consciência crítica que possa auxiliar o indivíduo no processo de conhecimento das questões sociais e ambientais a fim de uma maior qualidade de vida.

Segundo o estudo de Jacobi (2003), "a educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável." A educação ambiental é uma ferramenta essencial na formação do saber ambiental e social nas crianças que serão cidadãos capazes de realizar mudanças significativas para um futuro melhor.

A LEI 9.795/1999 (LEI ORDINÁRIA, Capítulo I, art.1º) 27/04/1999, diz que:

“Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. ”

A Educação Ambiental pode ser formal ou informal, sendo que a formal é aquela que é praticada nas instituições de ensino e a informal tem como características ser realizada fora das escolas, para um público variável e com diversos métodos e conteúdos.

Sobre a Educação Ambiental no Ensino Formal, a LEI 9.795/1999:

Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - educação básica:

a) educação infantil;

b) ensino fundamental e

c) ensino médio;

II - educação superior;

III - educação especial;

IV - educação profissional;

V - educação de jovens e adultos. (Capítulo II, seção II,art. 9)

A Educação Ambiental nas escolas, através do ensino formal, busca por meio de projetos sociais e ambientais fomentar nos alunos responsabilidade social e ambiental, gerando uma maior consciência dos problemas ambientais e formas de como preveni-los e combatê-los. A educação formal segue regras específicas, tanto quanto ao local onde é realizada, geralmente nas escolas, quanto aos profissionais, seguem uma grade curricular, e os alunos são divididos pela idade ou grau de aprendizagem.

E quanto á Educação Ambiental Não-Formal:

Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.(Capítulo II, seção III, art. 13)

Podemos conceituar a Educação Ambiental Não-Formal como aquela que acontece fora das escolas, pode acontecer em locais abertos, e onde não existe hierarquia e o mais importante é a troca de conhecimento, onde exista quem queira aprender e quem queira e tenha condições de ensinar. Algumas vezes o ensino é feito de maneira tão natural e espontânea que as pessoas que participam deste processo de aprendizagem, não tomam consciência do fato. Um dos principais objetivos da educação não-formal, segundo Gohn (2006), é " A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc..."

As instituições de Ensino Superior também podem criar estratégias de gestão ambiental e de responsabilidade social, tais como projetos sociais em meio ambiente, educação, saúde, cultura e voluntariado. Neste tipo de instituição, geralmente, são tratados como projetos de alta prioridade os projetos que envolvam tecnologias da informação, ou seja, sistemas de informação que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem, disponibilizando acervos bibliográficos online, com acesso via internet, a livros, artigos, revistas eletrônicas e todo tipo de material que possam facilitar o acesso a informação.

A Educação Ambiental deve estar presente nas grades curriculares das escolas, mas não são todas as instituições que se propõe a realizar projetos ambientais, e sendo as escolas os locais privilegiados para a transmissão do conhecimento e da formação do caráter das crianças, é importante inserir o tema e práticas ambientais no cotidiano acadêmico. Além de ajudar a criar uma consciência social e ambiental nos alunos, os projetos ambientais podem trazer benefícios á comunidade, pois o que se aprende dentro da escola, pode ser praticado em outros lugares.

2.3. Projeto Sala Verde

O Ministério do Meio Ambiente coordena através do Departamento de Educação Ambiental, o Projeto Sala Verde, e foi a partir do ano 2000 que começou a incentivar a implementação do projeto nas escolas e demais instituições e que segundo o Ministério do Meio Ambiente consiste em: " um incentivo à implantação de espaços socioambientais para atuarem como potenciais Centros de informação e Formação ambiental.(MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

A ideia de criar o projeto Sala Verde, surgiu pelo fato de que a maior parte das pessoas que acessavam e visitavam o CID ambiental solicitavam materiais educativos para que pudessem levar, e a partir daí tiveram primeiramente a ideia de criar bibliotecas verdes a fim de disponibilizar esse tipo de material e atender a demanda da sociedade por materiais e informações que fossem relacionados ao meio ambiente. Foi no decorrer do desenvolvimento do projeto que passaram a visualizar as Salas Verdes como espaços com múltiplas potencialidades, em que fosse possível praticar diversas atividades de Educação Ambiental

Como todo o projeto que está começando, quando decidiu-se a incentivar a implantação de Salas Verdes, no ano de 2000, apesar de ser considerado como um avanço positivo a principio, no decorrer do tempo foram identificadas algumas dificuldades, que fizeram com que o projeto sofresse algumas reformulações.

Com as reformulações que buscavam acabar com as dificuldades encontradas durante a fase inicial, o projeto avançou consideravelmente, principalmente no período entre os anos de 2000 a 2004. Nesta fase o projeto tinha como modelo, o atendimento a demandas espontâneas, que envolve ações realizadas por equipes treinadas para atender as necessidades de determinado grupo. Foi a partir do ano de 2004 que a atual fase do projeto começou a ser implantada, após mais algumas reformulações feitas, uma das principais mudanças foi que a coordenação do projeto ficou a cargo do Departamento de Educação Ambiental e vinculado ao Centro de Informação e Documentação Ambiental (CID Ambiental). E finalmente, no segundo semestre de 2004, foi lançado o primeiro edital que incentivava a implantação das salas verdes.

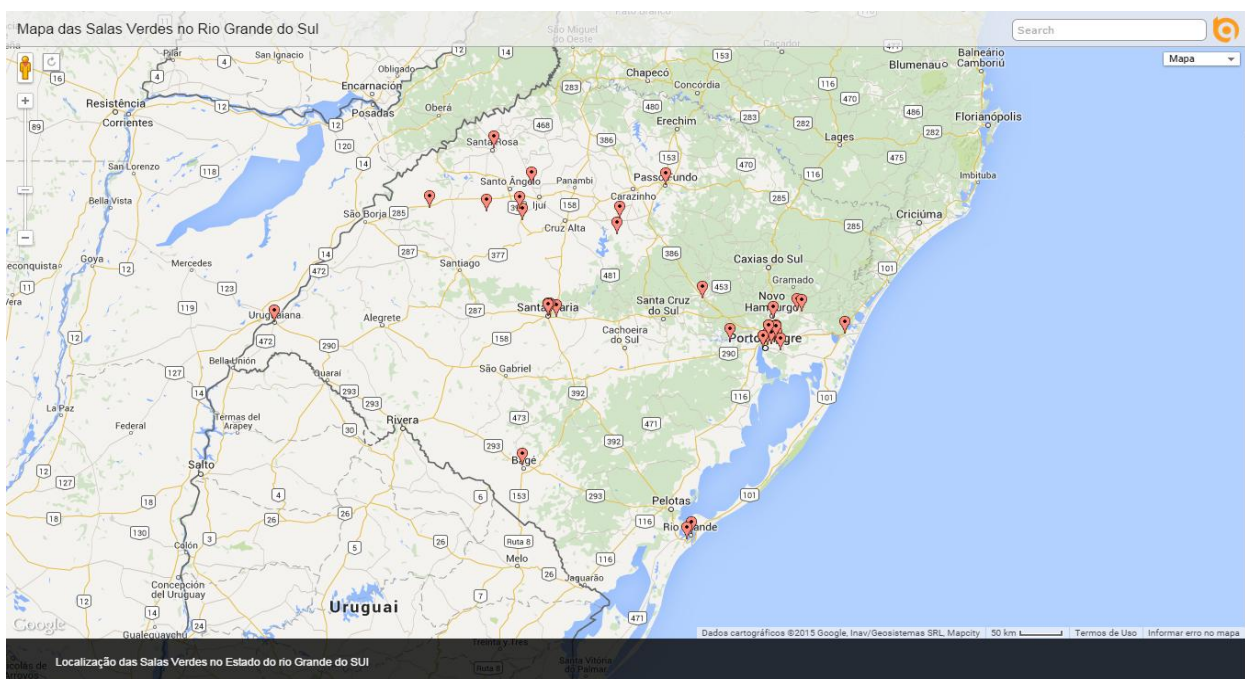
A ideia inicial básica de uma Sala Verde, segundo o Ministério do Meio Ambiente, é que ela possa disponibilizar e democratizar toda informação ambiental, utilizando os materiais distribuídos e oferecendo a sociedade a perspectiva de uma reflexão e construção do pensamento e de ações ambientais, tendo como local um espaço que possa propiciar o acesso a todas estas informações.

Sala Verde é um espaço definido, vinculado a uma instituição pública ou privada, que poderá se dedicar a efetivação e implementação de projetos, ações e programas educacionais voltados à questão ambiental. Deve cumprir um papel dinamizador, numa perspectiva articuladora e integradora, viabilizando iniciativas que propiciem uma efetiva participação dos diversos segmentos da sociedade na gestão ambiental, seguindo uma pauta de atuação permeada por ações educacionais, que caminhem em direção à sustentabilidade. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE,2013.)

A Sala Verde pode e deve estabelecer parcerias locais e regionais, com autonomia e iniciativa própria, contando com a possibilidade de apoio institucional. Cada instituição deve configurá-la à sua maneira, levando em consideração a identidade institucional e o público com quem trabalha, dialogando as potencialidades com as particularidades locais e regionais e, também deve buscar orientar as ações, através de um processo constante e continuado de construção, implementação, avaliação e revisão de seu Projeto Político Pedagógico. ”

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, atualmente existem 367 Salas Verdes distribuídas pelo país, destas 129 estão localizadas no sudoeste, 37 no centro-oeste, 89 no nordeste, 24 no norte e 88 na região sul, sendo que nesta última região, 42 estão no estado do Paraná, 37 no Rio Grande do Sul e apenas 9 em Santa Catarina. No estado do Rio Grande do Sul, dentre as 37 salas, onde há uma maior concentração é nas regiões norte e noroeste do estado sendo que nas demais regiões existe uma pouca concentração de salas. Conforme mostra o mapa abaixo:

Figura 2: Mapa das Salas Verdes no Rio Grande do Sul



Fonte: Ministério do Meio Ambiente – Elaborado pelo Autor (2015)

O Ministério do Meio Ambiente afirma que:

“ Cada Sala Verde é única, não há um padrão pré-definido ou um formato de modelo para ela. Cada Instituição deve configurá-la à sua maneira, levando em consideração a identidade institucional e o público com quem trabalha, dialogando as potencialidades com as particularidades locais e regionais e, também deve buscar orientar as ações através de um processo constante e continuado de construção, implementação, avaliação e revisão de seu Projeto Político Pedagógico.” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE,2013.)

O objetivo principal de toda sala verde é o mesmo, é incorporar a dimensão ambiental nas rotinas diárias onde cada sala está alocada, mas as ações e projetos podem ser totalmente diferenciados, já que cada sala tem sua própria identidade. Os projetos podem ir desde os mais simples, como coleta de lixo e que envolva poucas pessoas, como ações mais complexas e que envolvam e atinjam um maior público. Dada a dificuldade que é mudar o pensamento pré-concebido que as pessoas tem, mesmo que a cada ação, uma pessoa possa ser influenciada a mudar seus hábitos e sua rotina de uma forma mais sustentável, a sala verde terá conseguido atingir ao seu propósito.

3. MÉTODO

Este capítulo abrange a metodologia utilizada para realização da pesquisa, correspondente ao tipo de pesquisa, ao método empregado no procedimento de pesquisa, além da técnica de coleta e análise de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A princípio, o estudo foi de natureza bibliográfica e documental. Neste momento, a pesquisa foi elaborada a partir de pesquisas em materiais já publicados, que constituía-se principalmente de livros, relatórios e artigos de periódicos, os quais foram essenciais para o entendimento do tema.

Nas ciências humanas, a pesquisa bibliográfica, constitui o instrumento por excelência do pesquisador. Como resumo do assunto, que se materializa na tomada de apontamentos ou notas, essa investigação constitui, quase sempre, o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. (MATIAS-PEREIRA, 2012, p.82)

Portanto, a pesquisa é de caráter descritivo e qualitativo, pois visa a descrever as implementações que estão sendo realizadas na comunidade acadêmica e comunidade em geral através do Projeto Sala Verde. A finalidade da pesquisa descritiva é observar e analisar, sem contudo, interferir no fenômeno que está sendo pesquisado. Para GIL (2012, p.28), a pesquisa descritiva “ tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

3.2 MÉTODO ESCOLHIDO

O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa é o Estudo de caso, nas Salas Verdes que se disponibilizaram a responder a pesquisa, com o propósito de possibilitar um amplo conhecimento sobre o tema. “Utiliza-se o estudo de caso

em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo “(YIN, 2002,p.20).

Neste caso será um estudo de casos múltiplos, pois serão analisados as cinco Salas Verdes, sendo totalmente distintas uma da outra e independentes entre elas.

Devido ao caráter da pesquisa, ela será qualitativa, pois as informações que serão obtidas através da mesma, não poderão ser quantificadas e não irão requerer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Uma das principais características da pesquisa qualitativa, segundo MATIAS – PEREIRA (2012), é o fato de que o processo e seu significado são os focos principais da abordagem.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados foi o questionário, que conforme GIL (2012, p. 121) é uma técnica de investigação que é composta por um conjunto de questões que serão submetidas a pessoas com a finalidade de obter informações pertinentes ao tema escolhido, e também a utilização de documentos.

Uma das vantagens deste método é que permite que seja atingido um maior número de respondentes, ainda que os mesmos estejam dispersos em uma grande área geográfica, dada a possibilidade de que os questionários sejam enviados por correio ou pela internet, via e-mail, sendo este último o método que foi utilizado para o envio do questionário referente a esta pesquisa.

O formato das questões do questionário eram fechadas, onde é solicitado ao respondente que escolha uma alternativa, entre as que estão dispostas no questionário. Mas algumas questões foram de formato dependente, ou seja, eram questões as quais o respondente tinha um espaço disponível para colocar suas próprias observações, não obrigatória, ficando a critério do respondente.

Para que fosse possível realizar a pesquisa, foram feitos contatos por e-mail, para 20 salas localizadas em todo o território do Rio Grande do Sul, no qual constava uma carta de apresentação, um questionário com 18 questões de múltipla escolha e espaços para comentários livres (não obrigatório) e solicitando também documentos e relatórios que pudessem ser analisados para a pesquisa.

Portanto, a técnica de coleta de dados também foi a de utilização de documentos, com o objetivo de contribuir ainda mais com a coleta de dados, como a técnica caracterizada por Gil (2012, p.147):

(...) há dados que, embora referentes a pessoas, são obtidos de maneira indireta, que tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos, que são obtidos de maneira indireta. (...) Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno.

Ao contatar as Salas Verdes, foram recebidos retornos de cinco Instituições, e por ser um número relativamente pequeno, considerando-se o número de salas existentes, foram reenviadas as solicitações de preenchimento do questionário, no entanto, não houve retorno das demais instituições. As Salas Verdes que se disponibilizaram a ajudar nesta pesquisa, estão situadas em Bagé (Sala Verde Conscientizar), Rio Grande (São duas sala nesta cidade, Sala Verde Judith Cortesão e Sala Verde Arca de Noé), Porto Alegre (Sala Verde do Centro Abrigado Zona Norte – FADERS) e Alvorada (Centro de Educação Ambiental Sala Verde Ligia Rockembach).

3.3.1 GRUPO DE RESPONDENTES

As informações necessárias a esta pesquisa foram fornecidas pelos respectivos coordenadores de cada sala verde, que dadas as suas funções são as pessoas mais adequadas a responder as questões pertinentes ao tema.

3.3.2 FORMA DE COLETA DE DADOS

A aplicação dos questionários foi através de e-mails enviados a Salas Verdes, e foram respondidos conforme a disponibilidade dos coordenadores das

salas, assim como foram recebidos documentos, tais como artigos e relatórios de algumas das salas, conforme foi solicitado aos responsáveis das salas ao serem contatados. As respostas foram enviadas conforme o prazo determinado.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Segundo LAKATOS (2003), “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores (...). Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.”

Com base nas informações coletadas foram analisados os aspectos gerais de cada sala, com o objetivo de estabelecer as características em comum entre cada sala, bem como suas peculiaridades, necessidades, perspectivas e os projetos e ações nos quais cada sala desenvolveu, pretendendo realizar uma análise que tornasse possível atingir os objetivos deste trabalho.

A análise dos dados foi feita de forma interpretativa, através da descrição profunda e completa dos dados obtidos durante a pesquisa, utilizando para isso as informações coletadas através dos questionários respondidos e dos documentos que foram recebidos, visando a resolução da questão-problema.

4. APRESENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo, refere-se a análise dos dados obtidos através da pesquisa realizada, e será dividido em seções que pretendem abranger os diversos temas abordados durante a pesquisa.

4.1. Sala Verde Judith Cortesão – FURG – RIO GRANDE

Foi em 2005, que a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) foram contemplados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) para a abertura de uma Sala Verde.

A Sala Verde recebeu a denominação de Sala Verde Judith Cortesão, em homenagem à Prof^a. Dr^a. Judith Cortesão, pela sua trajetória como ambientalista, e em 2006 tornou-se também Biblioteca Setorial do Núcleo de Informação e Documentação (NID), atual Sistema de Bibliotecas (SiB), sendo em 2007 inaugurada e denominada como Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental – Sala Verde Judith Cortesão. Está localizada no Centro de Convivência, Campus Carreiros da FURG, na cidade de Rio Grande/RS/Brasil. Sua equipe é composta pela Bel. Ma. Cibele Vasconcelos Dziekaniak (Coordenadora) e por Camila Souza de Moura (Aluna do Curso de Biblioteconomia da FURG), e seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h ao 12h e das 13h30min às 17h30 min.

O acervo da biblioteca abrange diversas áreas do conhecimento, com foco na Educação Ambiental, é gerenciado pelo Sistema Argo, que permite que o usuário faça consultas, reservas e renovações online. A consulta ao acervo é de livre acesso, atendendo a comunidade acadêmica da FURG, a comunidade em geral, e principalmente, aos cursos de pós-graduação em Educação Ambiental (mestrado e doutorado). O empréstimo domiciliar é permitido apenas para quem possui vínculo com a FURG.

A Sala Verde, disponibiliza serviços diversos, nos quais estão incluídos: consulta local, empréstimo domiciliar, reservas, renovações, COMUT, inclusões de

teses e dissertações do PPGEA, confecção de fichas catalográficas das teses e dissertações defendidas no PPGEA, levantamento bibliográfico, guia do usuário, auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos, treinamentos individuais para uso do ARGO, Portal Periódicos da Capes e e-books, serviço de referência, orientação aos estágios curriculares do curso de Biblioteconomia, projetos de extensão oferecidos à comunidade em geral, apresentação de vídeos ambientais do Circuito Tela Verde, e vários outros.

Entre os inúmeros serviços ofertados pela Sala Verde "Judith Cortesão", estão dois projetos que foram desenvolvidos a partir do ano de 2012, sendo o Projeto Trilha dos Sentidos o primeiro a ser elaborado e aplicado, já estando em sua quarta edição. O segundo projeto foi o Jogo de Tabuleiro de Educação Ambiental "Trilha do Planeta", que teve no ano de 2014 a sua primeira edição.

4.1.1. Projeto Trilha dos Sentidos

Entre os projetos oferecidos a comunidade, está o projeto Trilha dos sentidos: encontro com a natureza, que visa levar a sensibilização ambiental para além das fronteiras da FURG, trabalhando a Educação Ambiental não só com os alunos e professores da graduação, pós-graduação e com os servidores da universidade, mas também com a comunidade em geral. Seu objetivo é oferecer aos seus participantes a vivência de diferentes situações, de olhos vendados, exercendo intensamente o tato, o olfato e a audição, por meio da exploração de uma trilha perceptiva e interpretativa de objetivos e recursos naturais.

O projeto consiste na criação de um ambiente que simula uma floresta, no formato de uma trilha. Neste ambiente são reproduzidos sons da natureza, tais como a chuva, vento, animais e cachoeira, e também são espalhadas árvores, folhas, conchas, alimentos, pedras, areia, materiais recicláveis, descartáveis e diversos objetos, com o objetivo de fazer com que os participantes possam perceber o que é realmente natural o que é produzido pelo homem.

No final da trilha, é retirada a venda do participante, que deve ler um cartaz no qual está escrito: "Você sabe quem pode auxiliar na preservação do meio ambiente?", após, o participante é virado para a sua direita, onde se encontra um espelho., ou seja, a resposta é: você! Para finalizar, há uma conversa informal sobre

desenvolvimento sustentável, reciclagem e preservação e os participantes registram suas sensações sobre o projeto em um mural, e ainda ganham mudas de árvores, com o propósito de incentivar o cultivo à natureza e um jogo de tabuleiro com a temática ambiental.

A “Trilha dos Sentidos” é um projeto da bibliotecária Cibele Dziekaniak, coordenadora da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão, que tem como objetivo promover a educação ambiental e um encontro com a natureza através dos sentidos. A atividade também foi aberta à comunidade e contou com a participação de 60 alunos do CAIC e 96 participantes adultos (alunos, servidores e professores) de diversas instituições e lugares do país. Os participantes ganharam mudas de árvores do horto da FURG.

O projeto ‘Trilha dos Sentidos’ teve sua primeira e segunda edição no ano de 2012, uma na própria Sala Verde da FURG e a outra no CPEASUL, no período de 21/05/2012 a 28/09/2012, seu público alvo foram os 110 alunos das séries iniciais do Centro Integral à Criança e ao Adolescente “Cidade do Rio Grande” (CAIC); 25 alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental; 10 bolsistas do Sistema de Bibliotecas da FURG; 15 servidores da FURG e 96 participantes do V CPEASUL e IV EDEA, promovido pelo PPGA da FURG.

Os objetivos propostos pelo projeto eram de divulgar a Sala Verde da FURG a comunidade acadêmica e a comunidade em geral; promover a conscientização e a responsabilidade ambiental no público alvo, por meio de ações de Educação Ambiental; promover um encontro dos participantes com a natureza, através dos sentidos e da imaginação desenvolvidos durante a realização da ‘Trilha dos Sentidos’; democratizar a informação ambiental e o desenvolvimento de ações voltadas para a Educação Ambiental para além das fronteiras da universidade, por meio do desenvolvimento de ações ambientalistas com a comunidade em geral; contribuir para a formação de uma consciência ecológica; possibilitar a reflexão e a construção do pensamento ambiental; proporcionar aos participantes um conjunto de experiências e situações práticas junto ao meio ambiente, através do estímulo dos sentidos e da imaginação; despertar o senso de responsabilidade individual e coletiva dos participantes em relação à preservação do meio ambiente e despertar na comunidade, de forma lúdica e curiosa, a conscientização e sensibilização em relação à preservação do meio ambiente.

Ao final do projeto, concluiu-se que foram atingidos 90% dos objetivos propostos inicialmente e que foram gerados resultados muito

positivos, comprovando-se isso no momento em que os participantes fazem seus relatos no mural, por escrito, de suas sensações e aprendizados após a participação na trilha, assim como as crianças, em forma de desenhos e relatos pessoais, além disso alguns participantes relataram a intenção de levar a atividade para as suas escolas, regiões e Estados, pois consideraram a atividade muito dinâmica e interessante, e outros participantes solicitaram a à equipe da Biblioteca Sala Verde para levar a atividade até os alunos das suas escolas. As únicas dificuldades ocorridas durante o projeto foram problemas de infraestrutura nos locais de realização das atividades.

A terceira edição do Projeto 'Trilha dos Sentidos: encontro com a natureza através dos sentidos' foi realizada no período de 27/06/2013 a 14/07/2014, sendo que a terceira edição foi na Feira de Artesanato do Rio Grande e a Feira de Comércio, Indústria e Serviço, que foi realizada no Centro Municipal de Eventos, em Rio Grande/RS. Para a realização do projeto foram feitas parcerias com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente que doou 300 mudas de árvores para distribuição aos participantes da trilha, e emprestou 2 palmeiras que fizeram parte do cenário da trilha dos sentidos, também foram feitas parcerias com a Horta da FURG que doou 30 mudas de árvores e emprestou 2 vasos para a Sala Verde da FURG compor o cenário da trilha, e com a Pró-Reitoria de Extensão da FURG que patrocinou o lanche aos membros da equipe organizadora do projeto e dos voluntário envolvidos.

Nesta segunda edição foram atendidas 271 pessoas, e considerou-se que foram alcançados 80% dos objetivos propostos, 10% menos que na edição anterior o que acredita-se ser devido a problemas na infraestrutura, pois o local disponibilizado pela feira para a execução do projeto não foi adequado, sendo que foi organizado no pátio, coberto por lona e como o evento foi realizado durante o frio rigoroso do inverno, a chuva e o vento atrapalharam a visita dos participantes ao estande do projeto.

O projeto de extensão Trilha dos Sentidos tornou-se um elemento importante para o cumprimento da missão da Sala Verde da FURG, no que diz respeito ao desenvolvimento de ações educacionais voltadas à questão ambiental, pois cumpriu papel dinamizador, articulador e integrador dos diversos segmentos da sociedade.

A quarta edição do projeto 'Trilha dos sentidos, foi realizada no XV EREBD-SUL 2013, no período de 14 a 17 de novembro de 2013 e a convite da equipe

organizadora, o projeto levou um pouco da Educação Ambiental aos alunos do Curso de Biblioteconomia da FURG.

Abaixo, as figuras 3 2 3 mostram algumas fotos que foram tiradas durante as quatro edições do projeto 'Trilha dos Sentidos':

Figura 3: Projeto Trilha dos Sentidos na Sala Verde Judith Cortesão



Fonte: Sala Verde Judith Cortesão (2013)

Figura 4: Projeto Trilha dos Sentidos na Sala Verde Judith Cortesão



Fonte: Sala Verde Judith Cortesão (2013)

Em 2014, aconteceria na 41ª Feira do Livro da Universidade Federal de Rio Grande, a quinta edição do projeto Trilha dos Sentidos, mas esta atividade foi substituída pelo Projeto do Jogo de tabuleiro de Educação Ambiental Trilha do Planeta.

4.1.2. Projeto Jogo de Tabuleiro “Trilha do Planeta”

O Jogo de Tabuleiro de Educação Ambiental Trilha do Planeta, também é um projeto de extensão da Sala Verde que é disponibilizado à comunidade e foi desenvolvido pelo cartunista e mestre em Educação Ambiental Wagner Passos, em parceria com a Sala Verde. A iniciativa do projeto surgiu da importância dos jogos de tabuleiro no processo educativo, sendo assim, uma oportunidade para levar um pouco da Educação Ambiental às crianças, sendo distribuída gratuitamente à comunidade.

O jogo de tabuleiro “Trilha do Planeta” foi impresso em tamanho gigante para que as crianças pudessem jogá-lo. O jogo contempla iniciativas e ações educativas relacionadas ao meio-ambiente e também informações ambientais sobre o municípios e região. Após jogarem o jogo, os participantes ganharam uma versão impressa do jogo para que possam levá-lo para casa e jogar com seus amigos e familiares, a fim de multiplicar e difundir o conhecimento e iniciativas da Educação Ambiental a comunidade. O ganhador de cada rodada ainda ganha uma muda de planta nativa da região para cultivo.

A atividade foi realizada na 41ª Feira do Livro, na cidade de Rio Grande/RS, Balneário Cassino, na Praça Dídio Duhá, no período de 29/01/2014 a 09/02/2014. Foi um evento aberto à comunidade em geral do município e da região, e o público a ser atingido foi o infantil, sendo que a feira recebe em torno de 100 mil visitantes, incluindo adultos, adolescentes e crianças, o que foi considerada uma grande oportunidade para trabalhar e divulgar a Educação Ambiental com a comunidade em geral.

Para que fosse possível a realização do projeto foram feitas parcerias com a Horta da FURG, que doou mudas de árvores frutíferas, que foram distribuídas aos ganhadores de cada rodada do jogo, com o propósito de promover o cultivo de árvores nativas da região, e com a Pró-Reitoria de Extensão da FURG, que fez a

impressão dos jogos de tabuleiro 'Trilha do Planeta' pela gráfica da FURG e ficou responsável pelas bolsas, lanches e transportes diários dos dois discentes membros do projeto.

O desenvolvimento do jogo de tabuleiro 'Trilha do Planeta' foi uma das ações oferecidas pela Sala Verde, visando o cumprimento de sua missão com a comunidade em geral, pois, já que a Sala Verde, além de ser uma Biblioteca setorial do Sistema de Bibliotecas da FURG, também é um espaço dedicado ao delineamento e desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental, bem como à divulgação e difusão de publicações sobre o Meio Ambiente.

Além de servir como ferramenta de aprendizado, o jogo de tabuleiro 'Trilha do Planeta' visa também o processo de comunicação familiar em prol da Educação Ambiental, pois através dele, pode-se despertar a socialização familiar sobre o tema, além de possibilitar, por meio da distribuição gratuita do jogo impresso aos participantes, a multiplicação da ação na comunidade.

Ao elaborar o projeto 'Trilha do Planeta', teve como objetivos despertar no público infantil da 41ª Feira do Livro da FURG, de forma lúdica e educativa, a conscientização e sensibilização em relação à preservação do meio ambiente; divulgar a Sala Verde da FURG à comunidade participante, por meio da atividade prática e educativa; despertar o senso de responsabilidade individual e coletiva do público infantil da Feira, por meio das informações e ações de Educação Ambiental trabalhadas no jogo, contribuindo para a formação de uma consciência ecológica; democratizar a informação ambiental e o desenvolvimento de ações voltadas para a Educação Ambiental para além das fronteiras da FURG; estimular no público infantil a socialização, a inteligência e o respeito às regras, por meio do jogo de tabuleiro 'Trilha do Planeta' e incentivar o cultivo de árvores nativas da região, por meio da distribuição de mudas aos jogadores que ganhavam no jogo.

Todos os jogos podem ser utilizados como uma ferramenta de aprendizagem, e conforme Zantz (2011) "quase todos os jogos de tabuleiro podem ser considerados educativos. Para começar, é preciso ler e compreender as regras...Depois disso, durante o jogo, são exercidas habilidades relacionadas a sociabilidade e comportamento...o jogo estimula o contato entre membros da família ou colegas e professores na escola...exercita a diplomacia no contato com os outros e a concentração...e aprende a ter responsabilidade, jogar de acordo com as regras e cuidar do material utilizado."

Atualmente, as crianças preferem passar seu tempo livre jogando videogames e jogos de computadores, e é fato comprovado que as relações humanas estão tornando-se cada vez mais escassas, e os jogos de tabuleiro tem como um aspecto positivo a interação com os demais participantes, que pode ser tanto com os familiares, como no ambiente escolar e comunidade em geral.

Foi feita uma avaliação da atividade pelo público, através de uma conversa informal dos monitores com os participantes, onde eles expuseram suas sensações, aprendizados e experiências que vivenciaram na atividade e também foram registradas na ata de presença da atividade.

Como cada participante ganhou uma versão impressa do jogo para leva-lo para casa e poder jogar novamente com seus familiares e amigos, considera-se que foram multiplicados conhecimentos e iniciativas de Educação Ambiental na Comunidade.

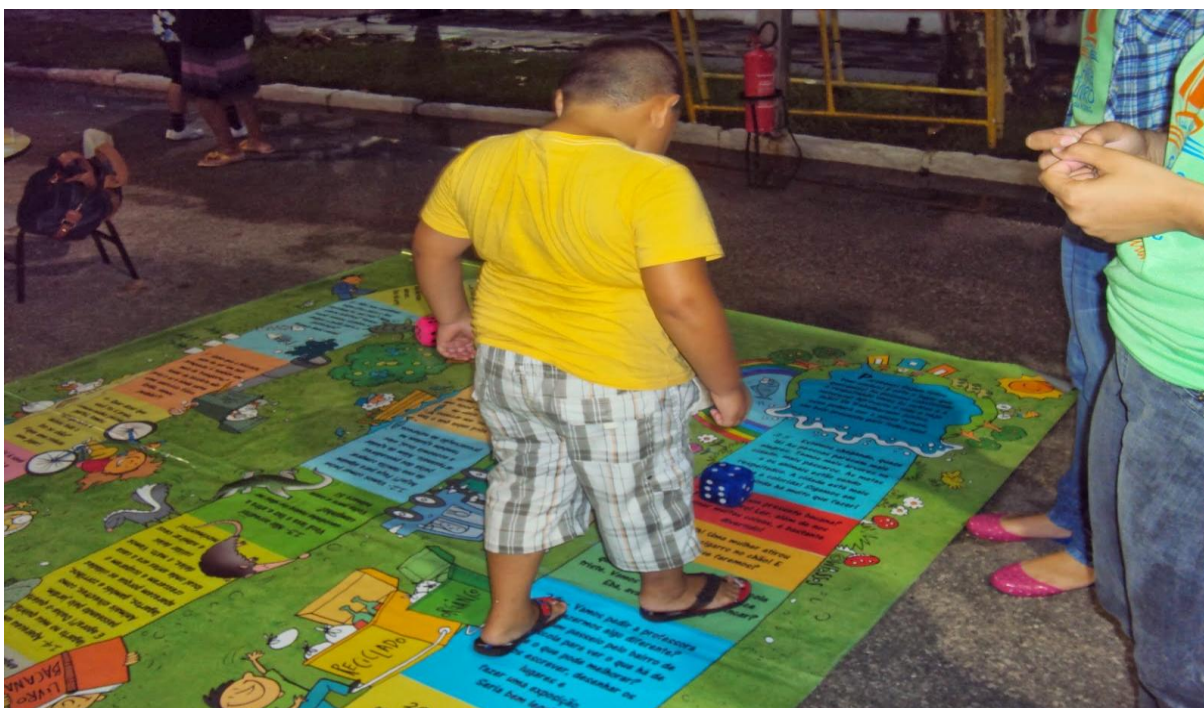
Abaixo, as figuras 5 e 6 mostram algumas fotos do projeto:

Figura 5: Projeto Jogo de Tabuleiro Trilha do Planeta da Sala Verde Judith Cortesão durante a 41ª Feira do Livro da FURG



Fonte: Sala Verde Judith Cortesão (2014)

Figura 6: Projeto Jogo de Tabuleiro Trilha do Planeta da Sala Verde Judith Cortesão durante a 41ª Feira do Livro da FURG



Fonte: Sala Verde Judith Cortesão (2014)

4.1.3. Circuito Tela Verde

O Circuito Tela Verde, segundo o Ministério do Meio Ambiente “é uma iniciativa do Departamento de Educação Ambiental, da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, realizada em parceria com a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, cujo objetivo é divulgar e estimular atividades de educação ambiental, participação e mobilização social por meio da produção independente audiovisual, bem como atender a demanda de espaços educadores por materiais pedagógicos multimídia.”

O Ministério do Meio Ambiente, lançou no ano de 2012 a 4ª Mostra Nacional de Produção Audiovisual independente do Circuito Tela Verde, com o tema “Desafios e Propostas Socioambientais”, que reuniu 28 vídeos a serem distribuídos a cerca de 1500 espaços exibidores no país.

A Sala Verde da FURG foi uma das exibidoras desta Mostra, portanto, em parceria com a TV FURG, os vídeos foram ao ar no programa de Intercâmbio da

TV FURG, e os vídeos também são utilizados para empréstimo para seus usuários e para as escolas.

4.1.4. Blog da Sala Verde Judith Cortesão

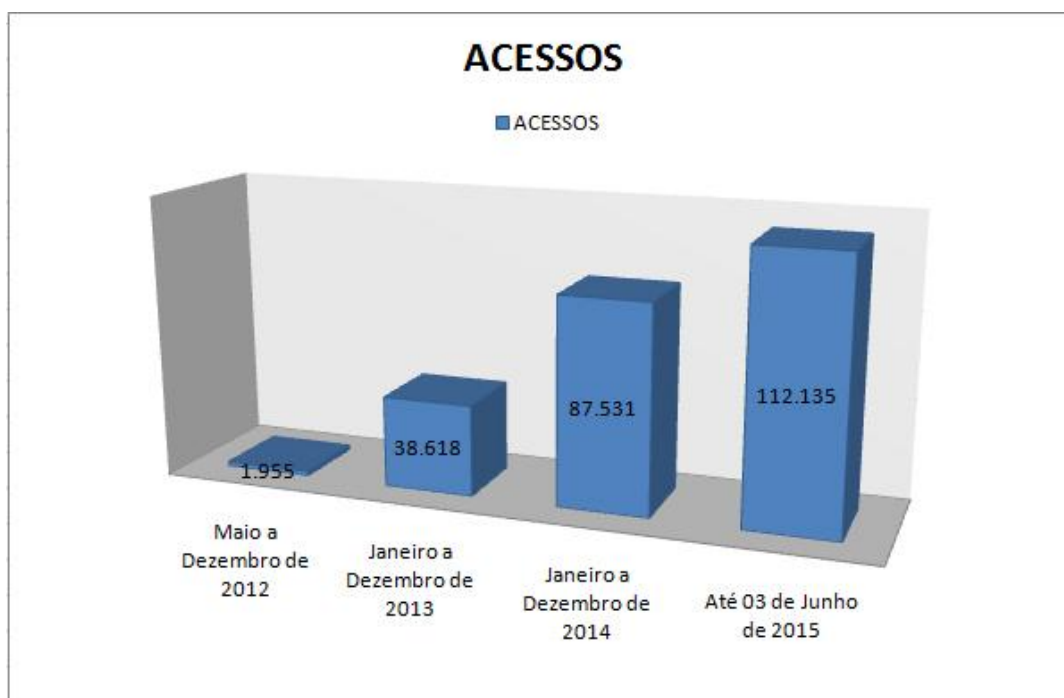
A data de lançamento do blog oficial da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental – Sala Verde Judith Cortesão foi no dia 25 de maio de 2012.

A princípio, o blog da Sala Verde foi desenvolvido por uma acadêmica do Curso de Biblioteconomia da FURG, em 2011, mas foi a coordenadora da Sala Verde Cibele Dziekaniak, que reformulou e lançou o blog oficialmente durante a semana de comemoração do aniversário da Sala Verde da FURG, sendo ela a responsável pelo desenvolvimento e atualização diária, mas atualmente conta com a participação dos seus seguidores que podem também fazer postagens no blog.

Através do Blog da Sala Verde é possível acessar a Base de dados de Educação Ambiental e Meio Ambiente, que é composta por referências bibliográficas da produção científica nacional, além de vídeos, apresentações em PowerPoint, manuais, entre outros. Esta ideia surgiu do anseio que a coordenação da Sala Verde da FURG tinha de disponibilizar este tipo de serviço a comunidade do PPGEA, da FURG, assim como aos demais educadores ambientais.

O blog também tem um alcance significativo em outros países, já tendo visualizações nos Estados Unidos, Malásia, Portugal, Rússia, Alemanha e outros mais.

Conforme o gráfico abaixo, pode-se notar que o blog está alcançando um público considerável, aumentando gradativamente seu número de acessos, tornando-se uma importante ferramenta de comunicação e informação:

Gráfico 1: Acessos ao Blog da Sala Verde Judith Cortesão

Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

Por causa da facilidade que todos encontramos hoje em ter acesso a internet, o Blog da Sala Verde Judith Cortesão, tornou-se um dos principais meios para que se possa disponibilizar e democratizar o acesso às informações, oferecendo a possibilidade de reflexão e criação de ações ambientais.

4.1.5. Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da Sala Verde Judith Cortesão

Os principais problemas encontrados na Sala Verde Judith Cortesão são os recursos humanos, tecnológicos, espaço físico e infraestrutura.

Quanto aos recursos humanos, atualmente a Sala conta com uma Bibliotecária e uma estagiária, mas seriam necessários ainda um técnico administrativo em educação, que fosse vinculado a Sala, pois como os bolsistas são substituídos a cada dois anos, quando isso acontece, é necessário que se faça novos treinamentos, o que acaba prejudicando a qualidade no atendimento, porque quando o bolsista finalmente está conhecendo o funcionamento da sala, acaba o período da bolsa. Também seria necessário um Professor ou Educador Ambiental,

que desenvolvesse em conjunto com a coordenadora da sala as atividades de Educação Ambiental.

Referente a infraestrutura, seu estado é precário, pois como o acervo está em constante crescimento e ainda não há espaço para o acervo já existente, não é possível realizar trabalhos em grupo e atividades diversas de Educação Ambiental com o restante da comunidade. Os demais problemas de infraestrutura são em relação a estrutura física da sala, que não possui boa luminosidade e ventilação natural, porque não possui nenhuma janela e existe apenas uma porta, pois a outra existente está bloqueada por estantes, para que fosse melhor aproveitado seu espaço físico.

Quanto aos recursos tecnológicos, os dois computadores utilizados pela sala são obsoletos, o que dificulta que seja oferecido um serviço de qualidade aos usuários da Sala. A sala ainda carece de recursos de multimídia para trabalhos com audiovisuais.

Para um melhor atendimento aos usuários, seria necessário que fosse ampliado o horário de atendimento da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão, que atenderia a demanda e a necessidade atual dos usuários que frequentam a sala no período da noite. Atualmente, a sala tem um turno de 8h, sendo que seu horário de atendimento é das 8h-12h e das 13h30-17h30, o que se propõe é que a sala funcione durante 12 horas diárias ininterruptas, que seria das 8h-20h.

4.1.6. Projeções futuras da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão

Pretende-se que seja dada continuidade na parceria realizada com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura do Rio Grande em ações desenvolvidas pela Sala Verde, assim como planeja-se expandir parcerias com outras instituições públicas e privadas, ONGs e escolas com o propósito de trabalhar ações de Educação Ambiental junto à comunidade

Planeja-se expandir o número de intercâmbios com Instituições de Ensino Superior do país, por meio da Revista Ambiente & Educação, publicada pelo

PPGEA. Com o aumento do número de intercâmbios, procura-se minimizar os custos de assinaturas e enriquecer o acervo da Sala com novos periódicos.

São projetos a serem elaborados, levar o Projeto Jogo de Tabuleiro de Educação Ambiental Trilha do Planeta para as escolas da rede Municipal de Rio Grande em parceria com as bibliotecas da Secretaria de Educação do Município de Rio Grande, bem como levar as escolas municipais os vídeos do 5º Circuito Tela Verde, com o objetivo de promover um debate com os alunos sobre o tema da Educação Ambiental.

4.2. Sala Verde Centro Abrigado Zona Norte (CAZON) – PORTO ALEGRE

A Sala Verde Centro Abrigado Zona Norte está localizada na Rua Joaquim Silveira, nº 200, Parque São Sebastião, Porto Alegre - RS, e foi inaugurada em dezembro de 2004 e faz parte da FADERS – Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul. A equipe da sala é composta pelo educador ambiental e também coordenador, o Sr. Jorge Amaro de Souza Borges e pelo Sr. João Carlos Muller.

A Faders através do Centro Abrigado Zona Norte – CAZON estabeleceu a parceria e em caráter oficial com o Ministério do Meio Ambiente assegurando um dos primeiros espaços de educação ambiental inclusivos do Brasil, desde o ano de 2004. Em junho de 2009 foi lançado oficialmente o primeiro Laboratório de Educação Ambiental Inclusiva (LEAI) do estado. A proposta busca articular políticas públicas de forma integrada e permanente como um espaço transdisciplinar, que servirá de modelo para implementação de práticas de educação ambiental na perspectiva da inclusão. A missão da Faders é propor, articular, coordenar e promover, em conjunto com a sociedade e através da participação desta, a implantação de políticas públicas que garantam a cidadania das Pessoas com Deficiência e das Pessoas com Altas Habilidades, em todas as áreas de atuação do Estado.

O Cazon, fundado em 28 de setembro de 1992, é uma das unidades da Faders, que tem como referência o atendimento ocupacional às pessoas adultas com deficiência intelectual. Desenvolve um trabalho diferenciado e de qualidade, e que através da participação dos aprendizes nas atividades oferecidas pelas oficinas ocupacionais, bem como nos atendimentos complementares, e também proporciona o desenvolvimento das potencialidades, estimula a autonomia e incrementa a auto-estima de cada um. O Cazon também constitui um espaço de socialização para seus aprendizes e ainda mostra à sociedade as habilidades e competências da pessoa adulta com deficiência intelectual, sensibilizando para a inclusão digital.

4.2.1. Laboratório de Educação Ambiental Inclusiva (LEAI)

O LEAI é um espaço inovador, que agrega à educação ambiental um verdadeiro diálogo com a diversidade, pois busca, através do atendimento, capacitação e pesquisa, estabelecer processos de que contemplem pessoas com deficiência, altas habilidades, indígenas, quilombolas e outros segmentos que não estão inseridos nas políticas públicas de educação ambiental. Sua proposta central é justamente provocar o protagonismo e a participação de todos de forma cidadã. É um espaço de referência na produção de práticas ambientais inclusivas. As ações contemplam a diversidade humana de forma a garantir a participação de todos e todas em suas atividades. É um novo conceito que se estabelece no contexto ambiental, que busca visualizar no sujeito suas possibilidades a partir de uma ampla valorização da vida humana.

Além de possuir espaços sustentáveis, como horta ecológica, compostagem, reciclagem, se propõe a sensibilizar diferentes atores sociais para a inclusão e cidadania e uma discussão conceitual, sociológica, antropológica e política sobre a articulação dos conceitos da acessibilidade e da sustentabilidade.

É o primeiro espaço com estas características nas esferas do governo do Estado, e tem como objetivo central criar um espaço que propicie o desenvolvimento da formação continuada, da capacitação e da pesquisa em Educação Ambiental num âmbito global, interdisciplinar e transversal, tendo como princípios fundamentais a inclusão social e a sustentabilidade ambiental.

Nos últimos anos foram obtidas duas importantes conquistas. A primeira delas foi a construção coletiva do Projeto Carbono Zero, que busca viabilizar que as entidades voltadas ao atendimento das pessoas com deficiência possam estar refletindo sobre responsabilidade ambiental, onde conseguiram a adesão de sete municípios a esta proposta. A segunda foi terem iniciado um debate no Brasil sobre acessibilidade nos espaços da Rio+20, como forma de pensar políticas de sustentabilidade articuladas com a acessibilidade como um direito de todos, de forma democrática, o que caracteriza repensar os próprios conceitos de sustentabilidade, na ótica da justiça social e dos direitos humanos. E a terceira foi terem apresentado sua prática em eventos regionais e internacionais, que acabam por reforçar seu papel social.

O trabalho proposto pelo LEAI tem como seus principais objetivos os itens a seguir:

- ✓ Ser um foco irradiador para desencadear processos de educação ambiental na perspectiva da inclusão;
- ✓ Envolver profissionais das mais diferentes áreas visando um olhar transdisciplinar sobre todos os processos desenvolvidos;
- ✓ Servir como um aglutinador de experiências e catalizador de propostas em nível de estado do Rio Grande do Sul;
- ✓ Servir para experimentos pedagógicos para geração e difusão de novos conhecimentos;
- ✓ Promover a criação de espaços físicos para o desenvolvimento de atividades socioambientais para PcD, escolas, ONGs e sociedade civil;
- ✓ Implementar espaços de capacitação e pesquisa em processos agroecológicos;
- ✓ Criar uma unidade de produção, processamento e utilização de fototerápicos;
- ✓ Implantar um sistema de gestão de resíduos sólidos que propicie o aperfeiçoamento do reaproveitamento, da reutilização e da reciclagem através de atividades continuadas de educação ambiental e;
- ✓ Estabelecer parcerias com órgãos públicos, privados e ONGs no sentido de desenvolver projetos afins.

O principal, e mais importante resultado deste processo, foi provocar o debate nacional da necessidade da articulação das políticas de educação ambiental e temas ligados a acessibilidade, inclusão e direitos humanos.

4.2.2. Carências e perspectivas futuras da Sala Verde do Centro Abrigado Zona Norte

O coordenar cita como suas principais dificuldades encontradas a carência de recursos humanos e financeiros, entretanto, acreditam terem cumprido o seu papel institucional, mesmo com as condições existentes.

Entre suas perspectivas para o futuro da sala estão a de ampliar a divulgação da sala verde; ampliar seu acervo; adquirir equipamentos; ampliar a qualificação profissional da equipe da sala verde; produzir materiais educativos; estabelecer parcerias e integrar-se com outras salas verdes.

4.3. Centro de Educação Ambiental Sala Verde Ligia Rockenbach - ALVORADA

O Centro de Educação Ambiental Sala verde Ligia Rockenbach, foi inaugurada no dia 05 de junho de 2004 e está localizada na Rua Roberto de Souza Feijó, nº 11, Alvorada – RS, e faz parte da SMED/Alvorada-RS.

A atual gestão assumiu a coordenação em fevereiro de 2014. Devido à ausência de documentos que registram as atividades, pouco se pode relatar, como foi informado no Encontro Nacional de Salas Verdes, em Belém no ano de 2014. Esta sala foi criada em 2004 e atendia as escolas da rede municipal de ensino. Além disso, também realizavam atividades com organizações da sociedade civil. A sede era dentro da Secretaria Municipal de Educação de Alvorada.

A equipe da Sala é composta pela coordenadora Fabiane de Assis Silva, além de dois servidores, um estagiário e um funcionário contratado, o que é considerado suficiente pela coordenadora, bem como a infraestrutura que é de 90m²

de área interna, 100m² de espaço físico descoberto, a área verde é de 40m² e sua vegetação predominante é arbórea.

O Centro de Educação Ambiental do Município de Alvorada, Sala Verde Ligia Rockenbach, busca constituir como um espaço com múltiplas potencialidades, disponibilizando e democratizando o acesso às informações, desenvolvendo atividades diversas de Educação Ambiental. Dinamizando espaços e iniciativas já existentes, articulando, integrando e buscando parcerias locais e regionais, a Assessoria de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação de Alvorada intenciona contribuir significativamente na construção individual e coletiva da conscientização, e, fundamentalmente, da sensibilização ambiental dos cidadãos.

Nesta perspectiva, assume um importante desafio: instigar todas as pessoas a alterarem hábitos, como ferramenta para a mudança comportamental em relação ao Meio Ambiente, adotando atitudes que favoreçam o equilíbrio necessário ao desenvolvimento sustentável e á qualidade ambiental.

A seguir, alguns dos projetos que a Sala Verde desenvolveu:

4.3.1. Ação de volta às aulas

Esta ação ocorreu no dia 23 de março de 2014 e teve como objetivo a divulgação da proposta pedagógica do centro, além da distribuição de mudas ornamentais. Sua realização foi na principal praça da cidade e teve em torno de 500 pessoas participando da ação. Conforme podemos visualizar através das figuras 7 e 8.

Figura 7: Ação de Volta às aulas na Sala Verde Ligia Rockenbach



Fonte: Sala Verde Ligia Rockenbach (2014)

Figura 8: Ação de volta às aulas na Sala Verde Ligia Rockenbach



Fonte: Sala Verde Ligia Rockenbach (2014)

4.3.2. Comemorações da Semana do Meio Ambiente

Esta ação ocorreu no período de 01 de junho a 05 de junho de 2014. Foram realizadas oficinas de sensibilização ambiental com alunos do ensino fundamental das escolas municipais; oficina ecopedagógica de reaproveitamento de resíduos sólidos com alunos do ensino fundamental das escolas municipais; exibição dos filmes do Circuito Tela Verde com bate-papo com o Prefeito, com alunos da EJA das escolas municipais; formação de professores das escolas municipais; Sarau poético e musical de inauguração da nova sede, em local próprio, com a presença da patrona do CEA, senhora Ligia Rockenbach. Teve uma participação de aproximadamente 400 pessoas. As figuras 9,10,11 e 12 mostram alguns registros da Comemoração da Semana do Meio Ambiente.

Figura 9: Semana do Meio Ambiente da Sala Verde Ligia Rockenbach



Fonte: Sala Verde Ligia Rockenbach(2014)

Figura 10: Semana do Meio Ambiente da Sala Verde Ligia Rockenbach



Fonte: Sala Verde Ligia Rockenbach (2014)

Figura 11: Semana do Meio Ambiente da Sala Verde Ligia Roehenbach



Fonte: Sala Verde Ligia Rockenbach (2014)

Figura 12: Semana do Meio Ambiente da Sala Verde Ligia Rockenbach



Fonte: Sala Verde Ligia Rockenbach (2014)

4.3.3. Participação nas ações do “ Prefeitura na Comunidade”

Esta ação ocorre mensalmente pelos bairros da cidade, com o propósito de dialogar com a população sobre os cuidados com o ambiente, destino dos resíduos e reaproveitamento de materiais. O público participante é de aproximadamente 900 pessoas por dia. As figuras 13 e 14 mostram alguns dos registros desta ação.

Figura 13: Prefeitura na Comunidade na Sala Verde Ligia Rockenbach



Fonte: Sala Verde Ligia Rockenbach

Figura 14: Prefeitura na comunidade na Sala Verde Ligia Rockenbach



Fonte: Sala Verde Ligia Rockenbach

4.3.4. Contratação do Projeto “ Gravataí, um rio em minha escola”

Este projeto iniciou-se em maio de 2014 e será concluído em dezembro de 2016. Ele consiste em um circuito de debates com os produtores do documentário “Gravataí, um rio em minha vida”, que apresenta histórias de comerciantes, pescadores, esportistas, cientistas, moradores, agricultores e ambientalistas por meio de suas memórias e de suas percepções em torno do Rio. Com isso, o filme procura mostrar o quanto o Rio Gravataí está vivo na memória e na narrativa de pessoas simples. Cria uma nova abordagem antropológica sobre o Gravataí, um rio vibrante, cheio de casos de pescadores, diversão, tristeza, dilemas, pesquisa e muita vida. As escolas municipais receberão o DVD para seus

acervos, e a prefeitura tem direito de exibição pública livre do filme em todas as ocasiões em que considerar conveniente.

4.3.5. Dificuldades, desafios e perspectivas futuras da Sala Verde Ligia Rockembach

Uma das maiores dificuldades relatadas pela Coordenação da sala foi a falta dos documentos de registros das atividades realizadas anteriormente, além da falta de sede própria e adequada para recepção dos participantes, resolvida ainda neste ano, inatividade do telecentro, instalado durante o ano, catalogação do acervo, renovação do acervo do Projeto, que está em andamento.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a Sala Verde considera que teve uma atuação positiva, pois puderam atender as solicitações que foram feitas, atenderam as demandas, divulgaram o espaço e proporcionaram ações educativas e que conscientizam e sensibilizam a população acerca da cidadania ambiental.

Entre as suas perspectivas futuras estão a ampliação da Sala Verde; ampliar o acervo; adquirir equipamentos; ampliar a qualificação profissional da equipe da sala verde; produzir materiais educativos; estabelecer parcerias e integrar-se com outras salas verdes.

4.4. Sala Verde Conscientizar – BAGÉ

A Sala Verde Conscientizar foi inaugurada no dia 10 de julho de 2007, está localizada na Rua João Teixeira de Oliveira, nº 150, Bairro Narciso Sune, Bagé-RS e faz parte do Departamento de Água e Esgotos de Bagé (DAEB).

Sua equipe é composta por duas pessoas, um servidor e um estagiário, o que é considerado insuficiente, pois segundo o responsável, existem vários projetos que poderiam ser desenvolvidos se houvessem mais pessoas capacitadas para o desenvolvimento de mais projetos. Quanto à infraestrutura, sua área interna é

120m², o espaço físico descoberto é de 3,48ha, com área verde de 1,33ha, cuja vegetação predominante é campo com algumas espécies nativas e não nativas, portanto, é considerada suficiente para atender as necessidades da sala.

A Sala não possui verba própria ou específica para o desenvolvimento de projetos na área ambiental, mas realiza diversas atividades relacionadas com o meio ambiente. Mensalmente são realizadas mostras de cinema e vídeos ambientais, além de trilhas e passeios ecológicos, e anualmente ocorrem debates, palestras e eventos ambientais em geral. Outra das atividades realizadas pela sala é a visita a estação de tratamento de água do município e estação de tratamento de esgoto.

4.4.1. Semana do Meio Ambiente

Em 2015, a semana do Meio Ambiente, teve seu início no dia 01 de junho e terminou no dia 06 de junho. Com uma agenda diversificada, teve como lema “O mundo melhor começa por sua atitude”, e nesta edição os catadores e separadores de resíduos sólidos foram homenageados, sendo que o principal tema abordado foi o correto aproveitamento do material reciclável.

A semana foi repleta de eventos relacionados á temática ambiental. Foram realizadas, palestras, oficinas, apresentação de trabalhos, trocas de mudas por garrafas pet, e no ultimo dia uma pedalada ecológica. O evento foi promovido pelo Governo Municipal e realizado através da Secretaria do Meio Ambiente.

As figuras 15, 16 e 17 demonstram algumas das ações realizadas durante a Semana do Meio Ambiente pela Sala Verde Conscientizar:

Figura 15: Semana do Meio Ambiente da Sala Verde Conscientizar



Fonte: Sala Verde Conscientizar (2015)

Figura 16: Semana do Meio Ambiente da Sala Verde Conscientizar



Fonte: Sala Verde Conscientizar (2015)

Figura 17: Semana do Meio Ambiente da Sala Verde Conscientizar



Fonte: Sala Verde Conscientizar (2015)

4.4.2. Necessidades e perspectivas futuras da Sala Verde Conscientizar

Assim como citado anteriormente, o que a Sala Verde Conscientizar mais necessita é de uma equipe maior e de mais verbas para ampliar a divulgação da sala, ampliar o acervo, adquirir equipamentos, produzir materiais educativos e aumentar a qualificação profissional da equipe da sala. Também pretendem estabelecer outras parcerias e integrar-se com outras salas verdes. Atendendo às

necessidades de mais pessoas na equipe e mais verba, acreditam que seria possível o desenvolvimento de mais projetos na área ambiental.

4.5. Sala Verde Arca de Noé – RIO GRANDE

A sala Verde Arca de Noé, está localizada na Rua Visconde de Paranaguá, s/n – Entrepasto de Pesca, Rio Grande- RS e faz parte do ICMBIO?CEPERG – Centro de Pesquisa de Rio Grande.

Sua equipe é formada por 10 servidores, considerada suficiente para atender a demanda da sala, pois ao primarem pela qualidade no atendimento, preferem trabalhar sempre com número pequeno de alunos.

Quanto á infraestrutura é de 200m², e como as atividades da sala são executadas dentro da unidade, ou nos arredores e nas unidades de conservação, de acordo com a proposta a ser trabalhada, a infraestrutura é suficiente para atender as necessidades da sala.

Apesar de possuir diversos recursos de multimídia, tais como computador, retroprojetor, projetor de slides, projetor multimídia, televisão, DVD, máquina fotográfica e filmadora, o responsável não os considera suficientes, pois alguns, pelo tempo de uso e pelo uso contínuo estão tornando-se obsoletos e necessitam ser substituídos.

As atividades realizadas pela sala são debates, palestras, mesas redondas e eventos ambientais em geral, além de trilhas monitoradas e passeios ecológicos e estão abertos a comunidade em geral, assim como a estudantes de todos os níveis estudantis e professores.

Entre as necessidades e perspectivas futuras da sala estão a de ampliar a divulgação da sala; ampliar o acervo; adquirir mais equipamentos; ampliar a qualificação profissional da equipe da sala verde; produzir materiais educativos; estabelecer parcerias e integrar-se com outras salas verdes.

4.6. Análise geral das Salas Verdes estudadas

Conforme, os dados recolhidos durante pesquisa, por meio do questionário aplicado e dos documentos recebidos, foi possível realizar uma análise geral que busca reconhecer os pontos em comum entre cada sala, assim como suas carências, seja de material humano, espaço físico ou equipamentos, bem como a análise dos seus projetos e algumas peculiaridades de cada sala.

O Quadro a seguir permite uma análise simples e geral de alguns dos principais pontos que foram estudados e analisados durante a pesquisa:

Quadro 1: Análise das Salas Verdes

Nome da sala	Sala Verde Judith Cortesão	Centro de Educação Ambiental Sala Verde Ligia Rockenmach	Sala Verde Conscientizar	Sala Verde do Centro Abrigado Zona Norte - Faders	Sala Verde Arca de Noé
Cidade	Rio Grande	Alvorada	Bagé	Porto Alegre	Rio Grande
Projeto Político Pedagógico implantado?	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Nº de pessoas da equipe	2	5	2	2	10
Infraestrutura suficiente?	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Recursos disponíveis suficientes?	Não	Sim	Não	Sim	Não
Realiza atividades relacionadas a temática ambiental?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Realiza(ou) projetos que envolvam e beneficiam a comunidade em geral?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não informado
Nº de pessoas que os projetos alcançaram	Aproximadamente 100 mil pessoas, levando-se em conta que um dos projetos foi realizado na Feira do Livro que recebe um grande público.	3100 pessoas aproximadamente	Não informado	4000 pessoas aproximadamente	Não Informado
Projetos atingiram seus objetivos propostos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Observações	A sala disponibiliza serviços, atividades e ações diversas que cumprem com sua função de difundir o conhecimento sobre a temática ambiental.	A atual gestão assumiu há pouco tempo, mas conseguiu realizar inúmeras ações e projetos	As ações analisadas foram realizadas na semana do meio ambiente deste ano. Não há registro de atividades anteriores	O Faders é um dos primeiros espaços de educação ambiental inclusivos no Brasil.	Não há informações disponíveis sobre os projetos realizados pela sala verde.

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Dadas as informações recebidas, foi possível concluir a análise referente a algumas salas, e também as implementações que estas salas realizaram em meio a comunidade em que estão inseridas.

Uma parte muito importante ao implantar uma sala verde é criação do PPP- Projeto Político Pedagógico, que é o que realmente define o que será proposto pela sala, porque está sendo sugerido o projeto, ação ou atividade, onde será, quanto custará, quais ações...além das demais questões de cunho político e pedagógico.

Das salas analisadas, quatro delas tem o Projeto Político Pedagógico já implantando e uma está com o projeto em vias de elaboração.

Quanto a infraestrutura, todas as salas variaram tanto em área interna quanto externa, o que mostra que uma infraestrutura grande seria o ideal, uma que comportasse uma sala para o acervo e acesso a consultas e pesquisas, uma sala onde fosse possível a projeção de filmes, slides, apresentação de palestras, realização de cursos, atividades em geral, sendo que muitas atividades podem e devem ser realizadas também em espaços abertos. Mas o mais importante que a análise das salas mostrou é que independente do tamanho, elas conseguiram realizar diversas atividades com a temática ambiental.

Em relação a equipe é importante que seja composta por um educador ambiental, mas algumas das salas não possuíam um educador e mesmo assim realizaram atividades que atingiram um grande número de pessoas e consequentemente disseminaram ainda mais os cuidados com o meio ambiente. Quanto ao número de componentes da equipe, também é indiferente, se levarmos em conta as experiências das demais salas, pois salas com apenas duas pessoas conseguiram realizar projetos mais complexos, variados e maior alcance do que a sala que possuía dez integrantes.

Nota-se, portanto, que um fator muito importante para o desenvolvimento e respectivo sucesso das ações, é o comprometimento e a dedicação das pessoas envolvidas, há um interesse em fazer o melhor possível dadas as condições em que se encontram, mesmo com a falta de recursos ou espaço suficiente, eles realizam projetos que de fato fazem a diferença na comunidade e realmente conseguem disseminar em meio a população a preservação e conservação do meio ambiente, a sustentabilidade, as praticas ambientais e consequentemente a educação ambiental.

Os meios de aquisição dos acervos das salas são variados, a maioria recebe doações, os Kits do MMA, compram ou fazem permutas, todas as opções são viáveis e podem ser feitas por qualquer sala verde.

As atividades e projetos que podem ser desenvolvidos por uma sala verde criam infinitas possibilidades. Não há um modelo a ser seguido. Cada sala é livre para criar as ações e projetos que melhor se adaptem as suas necessidades e a realidade de suas comunidades. A partir dos projetos e ações desenvolvidos pelas salas analisadas, é possível realizar projetos de grande alcance sem que seja necessário uma grande verba para a sua realização. Mas é importante ressaltar que as parcerias que a sala consegue são de grande auxílio para um projeto de sucesso. Nem sempre esta parceria envolve dinheiro, muitas vezes a simples participação de voluntários já é suficiente para auxiliar no desenvolvimento das atividades.

Todas as salas tem a perspectiva de novas ações e projetos, sendo que alguns desses projetos, devido ao sucesso alcançado anteriormente, seguem em novas edições, sendo que a cada edição buscam um melhor resultado, corrigindo as falhas das edições anteriores e aperfeiçoando as suas ações. E todas tem projetos futuros que serão implantados em breve.

Por fim, o presente estudo, analisou todos os projetos e ações desenvolvidos pelas salas, as implementações realizadas por meio destes e a conseqüente disseminação da educação ambiental e temática ambiental em geral, no meio das suas comunidades. Cada sala, devido as suas peculiaridades, de maneiras e níveis diferentes, atingiram os seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema central deste estudo, a Educação Ambiental, ainda é um tema a ser mais debatido, a fim de que se torne naturalmente parte do cotidiano escolar e da comunidade em geral. Como as Salas Verdes começaram a ser implantadas a partir de 2004, mesmo que o projeto de implantação tenha surgido no ano de 2000, não há muitos estudos relacionados a este tema, acredito que esse fato esteja relacionado com o tempo relativamente curto desde a implantação das salas, quanto ao conhecimento da existência das mesmas.

Foi possível verificar que as iniciativas propostas propiciam efetiva participação da comunidade estudantil, desde a educação infantil até o nível universitário e demais núcleos da sociedade envolvidos durante a implantação dos projetos e ações, pois segundo dados coletados, um grande número de participantes fez parte destes projetos.

Como benefícios dos projetos, estão a criação de espaços destinados a difundir uma consciência ambiental na sociedade, além de disponibilizar o acesso à informação, educar crianças e adultos tornando-os cidadãos conscientes do meio ambiente e através de práticas educativas, ensinado a eles como preservar e manter o meio ambiente.

As dificuldades identificadas são em relação a falta de profissionais e também quanto a capacitação profissional deles, algumas salas necessitam de profissionais formados em Educação Ambiental, outras dificuldades identificadas em algumas salas são infraestrutura e recursos insuficientes para atender a demanda das salas e também a necessidade de mais parcerias com outras instituições para auxiliar na realização dos projetos, assim como a falta de recursos financeiros.

Desta forma, através da realização do estudo pode-se concluir que as ações de EA das Salas Verdes participantes da pesquisa estão beneficiando os participantes e a comunidade envolvida com a realização de atividades como jogos educativos, bibliotecas e centros voltados para a educação ambiental, trilhas e caminhadas ecológicas, distribuição de mudas e plantas para a população, inclusão social, palestras, debates e diálogos para reflexão socioambiental, cursos, distribuição de materiais educativos, interação entre as salas e a população.

As limitações do estudo foram em relação a pesquisa, pois o retorno que as salas contatadas deram para o questionário enviado, dado o número de

solicitação enviadas, o número de retornos foi relativamente pequeno. O preenchimento de alguns questionários também foi uma das dificuldades encontradas, pois o mal preenchimento do mesmo, bem como a ausência de algumas respostas, comprometeram o resultado de algumas análises.

Com base nestes dados, pode-se dizer que os objetivos do estudo foram atingidos, pois foram analisadas as ações de Educação Ambiental que estão sendo implementadas pelo Projeto Sala Verde no Rio Grande do Sul, e como eles beneficiam os participantes e a comunidade envolvida. Também foram identificadas quais as ações e projetos realizados, assim como seus benefícios e as dificuldades encontradas e foi verificado que as iniciativas propostas realmente propiciam efetiva participação dos diversos segmentos da sociedade, atingindo, portanto, todos os objetivos propostos por este estudo.

Educar a sociedade, especialmente, sobre um tema que pode e deve ser cada vez mais debatido, como a Educação Ambiental, e as formas pelas quais isso pode ser feito, no caso, a implementação de projetos de cunho ambiental, através das Salas Verdes é um meio totalmente viável e diferenciado de atingir esse objetivo. Como sugestão para trabalho futuro um aprofundamento da pesquisa é um fato a ser considerado. Propõe-se também a implantação de uma sala verde, em Santana do Livramento, na Universidade Federal do Pampa, dados os benefícios que está implantação poderia trazer tanto no meio acadêmico quanto no restante da população.

Consideramos que o estudo realizado até aqui, foi apenas o começo, de uma pesquisa mais abrangente, de um tema muito importante para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE BRASIL. **Educação ambiental**. Disponível em: http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/educacao_ambiental/educacao_ambiental.html. Acesso em 09 de agosto de 2013.

BIBLIOTECA SETORIAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL SALA VERDE JUDITH CORTESÃO. Disponível em <http://bibliotecasalaverde.blogspot.com.br> . Acesso em 03 de novembro de 2014.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos**. – 3 ed. atual e ampliada. – São Paulo: Saraiva. 2011.

BÊRNI, Duilio de Avila. FERNANDEZ, Brena Paula Magno, organizadores. **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. – São Paulo: Saraiva, 2012.

BORGES, Jorge Amaro de Souza. **Sustentabilidade e Acessibilidade: Educação Ambiental, inclusão e direitos da pessoa com deficiência – práticas, aproximações teóricas, caminhos e perspectivas!** Brasília: 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília,DF, 27 de abr.1999. disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em 25 de julho de 2013.

CARTA DA TERRA BRASIL. **Carta da terra**. Disponível em: <http://www.cartadaterrabrasil.org> . Acesso em 05 de setembro de 2013.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável / Clóvis Cavalcanti, organizador**. – 5. ed. – São Paulo : Cortez; Recife, PE : Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

CORREIA, Carlos Jorge da Silva. **O Projeto Sala Verde em União dos Palmares/AL: possibilidades e desafios de um centro de referência em educação ambiental**. Ambiente & Educação, V 17/Nº/2012.

CUBA, Marcos Antonio, **Educação Ambiental nas escolas**. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

DE SINAY, Maria Cristina F. DALBEM, Marta C. LOUREIRO, Ione A. VIEIRA, Jezuel de M. **Ensino e Pesquisa em Gestão Ambiental nos programas brasileiros de pós graduação em administração**. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, V. 14, n. 3, Edição Especial São Paulo, SP. Maio/Jun. 2013. P. 55-82.

DIAS, Reinaldo – **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade / Reinaldo Dias**. – 1. Ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA, José Maria. FRENEDOZO, Rita. **Educação Ambiental desenvolvida pela Sala Verde Frei Paulino em Divinópolis – MG : Projeto reciclando.** ESFA [online] <http://www.naturezaonline.com.br> . 2012

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 6. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GUIMARÃES, M. VASCONCELOS, M. das M. N. **Relação entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação.** Educar, Curitiba, n. 27, p. 147-162, 2006. Editora UFPR.

JUNIOR, Eloy Fassi. DEEKE, Vania. **Implantando práticas sustentáveis nos campi universitários: A proposta do “ escritório verde” da UTFPR.**

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7.ed. – reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder** Tradução de Lúcia mathilde Endlich Orth. 8. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica** / José Matias-Pereira. – 3.ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

MAY, Petter H. **Economia do meio ambiente: teoria e prática** / Peter H. May (org.). – 2. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. – 4ª reimpressão.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Legislação / Responsabilidade sócio-ambiental** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/legislacao/responsabilidade-socioambiental/category/36-educacao-ambiental>. Acesso em 25 de julho de 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Projeto salas verdes.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educomunicacao/salas-verdes#oprojeto> Acesso em: 10 de setembro de 2013.

SALA VERDE “ CIÊNCIA, ARTE E MAGIA. Disponível em: <http://www.salaverde.bio.ufba.br>. Acesso em 12 de dezembro de 2014.

SENADO FEDERAL, **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**, - 3, Ed. – Brasília, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2001.

DA SILVA, Fernando Marcos. PAES, Raquel da Silva. ALVES, Leidiana Alonso. MIRO, José Maria Ribeiro. TERRA, Ricardo Pacheco. **Sala Verde: uma experiência de Educação Ambiental no IFF**. I Seminário Mosaico Ambiental: Olhares sobre o meio ambiente. Campus dos Goytacazes/RJ. 2011.

REVISTA INFOESCOLA. Disponível em: <http://www.infoescola.com/ecologia/eco-92/>. Acesso em 25 de julho de 2013.

TACHIAZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa : estratégias de negócios focadas na realidade brasileira** / Takeshy Tachizawa. – 2. ed. revista e ampliada – São Paulo : Atlas, 2004.

ZANTZ, André. **Por que todos os jogos de tabuleiro são educativos?** www.ludomania.com.br Postado em 31 de agosto de 2011. Acesso em 12 de dezembro de 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi. 3. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO



DADOS DA SALA VERDE

NOME DA SALA VERDE:

DATA DE INAUGURAÇÃO:

ENDEREÇO DA SALA VERDE:

E-MAIL DA SALA VERDE:

SITE OU BLOG DA SALA VERDE(SE HOUVER):

INSTITUIÇÃO PROPONENTE:

EDUCADOR AMBIENTAL RESPONSÁVEL:

QUESTÕES:

Gestão da Sala Verde

1 -Possui Conselho Gestor/Grupo Gestor:

Sim

Não

Projeto Político Pedagógico : Em vias de elaboração

Elaborado e aguardando implementação

Implementado

2 - Equipe

Servidores

nº de pessoas

Contratados

nº de pessoas

Estagiários

nº de pessoas

Voluntários

nº de pessoas

3 – A equipe é suficiente?

Sim

Não

Por que?

Infraestrutura

4 – Espaço físico coberto (área interna) m²

5 – Espaço físico descoberto (pátio, terraço, etc...) m²

6 – Área Verde m²

7 – Vegetação predominante

8 – A infraestrutura é suficiente? Sim Não

Por que?

9 – Recursos Disponíveis

Computador Quantidade

Retroprojektor Quantidade

Projetor de slides Quantidade

Projetor Multimídia Quantidade

Televisão Quantidade

Dvd Quantidade

Máquina Fotográfica Quantidade

Filmadora Quantidade

10 – Os recursos disponíveis são suficientes?

Sim Não

Por que?

11 – Meios de divulgação utilizados

Folder Rádio TV Internet

Publicações (jornais, revistas, etc...) Outros

12 – Público atendido

Atende público interno (funcionários da entidade)

Público externo Ambos

13 – Perfil do público atendido

Estudantes do ensino infantil

Estudantes do ensino fundamental

- Estudantes do ensino médio
- Estudantes do ensino superior
- Professores
- Comunidade em geral

14 – Acervo

- | | |
|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Acervo Bibliográfico | <input type="checkbox"/> Quantidade |
| <input type="checkbox"/> Acervo Videográfico | <input type="checkbox"/> Quantidade |
| <input type="checkbox"/> Acervo Fotográfico | <input type="checkbox"/> Quantidade |
| <input type="checkbox"/> Acervo Digital | <input type="checkbox"/> Quantidade |
| <input type="checkbox"/> Acervo de Jogos Educativos | <input type="checkbox"/> Quantidade |

15 – Meio de aquisição do acervo

- Compra Kit MMA Doação Permuta
- Outros

16 – Atividades realizadas

- Lançamento de livros Frequência
-

Mostras de cinema e vídeos ambientais

Frequência

Atividades lúdicas com jogos educativos

Frequência

Debates, palestras, mesas redondas e eventos ambientais em geral

Frequência

Trilhas monitoradas e/ou passeios ecológicos

Frequência

Outros

Quais:

17 – Dados sobre necessidades e perspectivas futuras

Ampliar a divulgação da sala verde

Ampliar o acervo

Adquirir equipamentos

Ampliar o espaço físico

Ampliar a qualificação profissional da equipe da sala verde

Produzir materiais educativos

Estabelecer parcerias
 Integrar-se com outras salas verdes

Outros

Quais:

18 – Comentários adicionais livres: